

## Quatis vence mais uma barreira contra o preconceito

No último dia 11, a cidade de Quatis assistiu a uma cerimônia até então inédita na região das Agulhas Negras. Pela primeira vez um casal homossexual oficializou o relacionamento através da união estável, que desde maio de 2011 é aceita nos cartórios de todo país após uma decisão unânime do Supremo Tribunal Federal (STF) que reconheceu a união homoafetiva. Os noivos que entraram para a história, o cabeleireiro Cristiano Carlos Silva Machado e o operador de telemarketing Renan Quirino da Silva. Após se conhecerem pela internet, há cerca de um ano, há seis meses dividem o mesmo teto e neste mês decidiram oficializar o relacionamento. "A gente decidiu formalizar para se prevenir e ter os mesmos direitos que qualquer casal", afirmou Cristiano. A cerimônia, realizada no cartório da cidade, vem se juntar a outras medidas realizadas no município, que vem dando a Quatis o título de cidade pioneira no combate à homofobia e na defesa dos direitos dos homossexuais na região das Sul Fluminense.

Desde o ano passado, Quatis vem mostrando que cidade pequena não combina com preconceito, como muita gente imagina. Com a iniciativa do Movimento pela Diversidade LGBT,

que vai se registrar formalmente no final do mês, o município vem apresentando um pioneirismo, deixando para trás cidades como Volta Redonda, Barra Mansa e Resende, com mais de 100 mil habitantes. No mês de fevereiro deste ano, por exemplo, a cidade organizou a primeira jornada de Saúde LGBT do Interior do Estado. Em abril, servidores públicos começaram a receber capacitação para o atendimento ao público LGBT sem discriminação.

O pioneirismo da pequena Quatis vem contrastar com o estereótipo da cidade do interior, onde na maioria dos casos o preconceito acaba sendo maior e mais intenso. Com menos de 15 mil habitantes e uma economia ainda muito ligada à zona rural, o município mais pobre da região das Agulhas Negras é o que parece estar levando o assunto com mais seriedade.

Segundo um dos noivos, o cabeleireiro Cristiano, que também ocupa o cargo de vice-presidente do Movimento LGBT, a decisão de oficializar a união partiu dos dois. "Já moramos juntos há uns seis meses e a ideia da união veio amadurecendo na gente. Queríamos tornar o relacionamento em algo mais real, mais sério." Perguntado se sofreu algum tipo de preconcei-

to ou se receava sofrer pela iniciativa de ser o primeiro casal a "dar a cara a tapa", Cristiano demonstrou tranquilidade e disse que até agora ele e o parceiro não passaram por nenhum tipo de constrangimento. "Como disse, desde o início a gente não recebeu nenhuma atitude preconceituosa, pelo menos aberta. E a gente espera que outros casais que ainda estão com receio possam tomar coragem e oficializar seus relacionamentos."

O presidente do Movimento LGBT de Quatis, Sandro Pinheiro, confirma a posição de Cristiano e segundo ele, nunca foi registrado no município um crime ocasionado por homofobia. "Se existe um preconceito ele é velado. As pessoas aqui têm vergonha de demonstrar o preconceito justamente por causa da força do movimento e do respeito que nós ganhamos." Para Sandro, o momento agora é de fortalecimento do movimento e conquista de direitos. "Esta união só vem a somar aos trabalhos que estamos desenvolvendo. Esperamos que o acolhimento que temos recebido até aqui possa aumentar e aos poucos ser cada vez maior".

Uma das testemunhas da união, Sara Mesquita é amiga de Cristiano há pelo menos dez anos. Ela conta que quando o amigo contou da ideia deu o maior apoio. "Dei toda força possível porque este era um sonho dele. Ele sempre quis e quando surgiu esta possibilidade não podia perder a oportunidade. E ele está ajudando a quebrar um paradigma também. Não que o preconceito vá acabar, mas pelo menos reduzir".

### CERIMÔNIA CAUSA FRISSON NA CIDADE

No dia da formalização no cartório, nas ruas da cidade o comentário não podia ser outro.

### Casal formaliza união com troca de alianças



Nas praças e ruas do município o grande questionamento era se haveria ou não o "beijo gay". Bem rápida, a cerimônia no cartório foi acompanhada por um grupo de 25 pessoas, entre amigos e familiares. Os noivos se vestiram à caráter para o momento tão sonhado e desejado: fraque para os dois. A escrivã substituta do cartório, Cristina Moreira, deu o início à leitura do documento. Em seguida, o sonho virou realidade com a assinatura do documento por Renan e Cristiano e as duas testemunhas: Sara Mesquita e Dilcéia Machado, mãe de Cristiano. Após o momento formal, os noivos realizaram a tradicional troca de alianças, que foi acompanhada por uma canção em honra a Oxalá, cantada em terreiros de umbanda, religião dos noivos e grande parte dos convidados. Contrariando às expectativas, a manifestação de carinho entre os dois foi feita através de beijos no rosto e nas mãos.

Do cartório, os noivos e convidados partiram para a recepção na casa do casal. Lá, o pai de santo Gustavo Fonseca, do

Centro de Umbanda Luz do Amanhã, realizou uma pequena oração antes do início das festividades. "Perante ao Criador nós somos iguais. Na umbanda nós não vemos o sexo, o que importa é a integridade e o amor entre as pessoas", revelou o pai de santo que foi responsável pela cerimônia de casamento de Renan e Cristiano no centro em que é dirigente.

Já oficialmente casados, Cristiano e Renan disseram estar muito emocionados com o sonho realizado. Agora o desafio é a convivência. "Ninguém disse que ia ser fácil, né? Brigas vão existir, mas o amor supera tudo", declarou Renan. Sandro ressaltou que agora o movimento vai trabalhar para que a união estável se transforme em união civil, aumentando os direitos do casal. "Este direito também já nos foi dado, só que ele é um pouco mais trabalhoso. Mas nós vamos contar com o apoio dos advogados da superintendência dos Direitos Difusos, Individuais e Coletivos da secretária estadual de Assistência Social para que mais este direito seja reconhecido".



Noivos celebram conquista como manda o figurino, com muito bolo e champanhe

## União estável homoafetiva no Brasil ainda não é plena

Os ministros do Supremo Tribunal Federal legalizaram a união homoafetiva no país no julgamento da ação direta de inconstitucionalidade e a arguição de descumprimento de preceito fundamental ajuizadas na suprema corte, respectivamente, pela Procuradoria-Geral da República e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. Com a decisão favorável, diversos magistrados aceitaram transformar a união

estável em união civil, que nada mais é do que o famoso casamento civil. Na prática, os casais homossexuais passam a ter os mesmos direitos que um casal heterossexual: pensão alimentícia, plano de saúde compartilhado, pensão por morte de um dos parceiros.

Entretanto, a decisão do Supremo ainda deixa uma lacuna na legislação brasileira, já que oficialmente a união civil entre duas pessoas do mesmo gênero está clara na legis-

lação. Um projeto da então deputada federal e hoje senadora Marta Suplicy (PT), do ano de 1995, reconheceria este tipo de cerimônia como parceria civil, entretanto o projeto de lei 1151 nunca chegou a ir para o plenário das duas casas. Hoje, os gays lutam por outra causa: a criminalização da homofobia, através da aprovação da PLC 122, projeto de lei de 2001, de outra deputada petista, Iara Bernardi. Parado desde o ano passado no

Congresso, o projeto deve voltar a ser discutido esta semana na comissão de Direitos Humanos, após um pedido de requerimento da senadora Marta Suplicy para que ocorresse uma audiência pública debatendo o assunto.

Outros países já possuem uma legislação aprovando a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Na Holanda, após ter criado, em 1998, uma união civil aberta aos homossexuais, em 2001 foi o primei-

ro país a autorizar o casamento civil de pessoas do mesmo gênero. Os direitos e deveres dos cônjuges são idênticos aos dos membros de casamentos heterossexuais, entre eles o da adoção. No Canadá, desde 2005 gays podem se casar e adotar crianças. Na época da aprovação da lei, pesquisas mostravam que a maioria dos canadenses era a favor da união gay. Houve resistência da Igreja Católica.